



CONCURSO DE PROVAS E TÍTULOS

6. PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- ♦ VOCÊ RECEBEU SUA FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO CONTENDO 60 QUESTÕES OBJETIVAS.
- ♦ CONFIRA SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO NA CAPA DESTE CADERNO.
- ♦ LEIA CUIDADOSAMENTE AS QUESTÕES E ESCOLHA A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA CORRETA.
- ♦ RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES.
- ♦ ASSINALE NA FOLHA DE RESPOSTAS, COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, A ALTERNATIVA QUE JULGAR CERTA.
- ♦ A DURAÇÃO DA PROVA É DE 3 HORAS E 30 MINUTOS.
- ♦ A SAÍDA DO CANDIDATO DO PRÉDIO SERÁ PERMITIDA APÓS TRANSCORRIDAS 2 HORAS E 30 MINUTOS DO INÍCIO DA PROVA OBJETIVA.
- ♦ AO TERMINAR A PROVA, VOCÊ ENTREGARÁ AO FISCAL A FOLHA DE RESPOSTAS E LEVARÁ ESTE CADERNO.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

- 01.** Sobre as tendências atuais do pensamento crítico, em psicologia escolar, pode-se afirmar que a partir da década de 1980
- (A) observa-se uma evolução da ciência psicológica que, atualmente, fundamenta-se em concepções progressistas.
 - (B) consolida-se uma postura crítica em relação à função social do psicólogo escolar, mas persistem tendências de visão tradicional e hegemônica.
 - (C) aprimoram-se instrumentos para intervir em aspectos individuais, das famílias e do meio sociocultural.
 - (D) encontram-se respostas técnicas capazes de superar o fracasso escolar e responder à questão: “por que os indivíduos não aprendem?”.
 - (E) elaboram-se mediações teórico-práticas capazes de superar os impasses colocados pela concepção de homem e sociedade do materialismo histórico-dialético, que orientam a partir de então a produção científica da área.
- 02.** Na década de 1980, encontra-se uma unanimidade entre os psicólogos escolares que criticavam a atuação clínica nas questões escolares. O questionamento da clínica enquanto modelo de atuação possibilitou a criação de novas ações, principalmente em uma perspectiva crítica. Esse questionamento refere-se a sua
- (A) forma, pois se entendia que os procedimentos clínicos eram mal utilizados pelos profissionais.
 - (B) ineficiência, por resultarem em relatórios descritivos que em nada alteravam o cotidiano escolar.
 - (C) inadequação, por eleger como objeto o indivíduo, excluindo os aspectos sociais.
 - (D) descontextualização, por proceder de forma alheia à escola, sem visitas ou entrevistas com o professor.
 - (E) metodologia, por utilizar-se de atendimentos individuais, com delineamento das características intra-individuais, mas não de sua convivência com outras crianças.
- 03.** No decorrer dos anos de 1970, as pesquisas indicavam a crescente participação do próprio sistema escolar na produção do fracasso escolar, o que possibilitou teoricamente a superação da noção de
- (A) aluno-problema, por ser portador de dificuldades que lhe eram inerentes.
 - (B) escola inadequada, por agir na perspectiva de um aluno ideal.
 - (C) professor-problema, por desconhecer os padrões culturais da criança pobre.
 - (D) relação professor-aluno problemática, por ser perpassada por questões de classe social.
 - (E) escola como reprodutora das desigualdades sociais.
- 04.** A concepção de escola que orienta ações da psicologia escolar, em uma perspectiva crítica, é
- (A) instituição caracterizada pelos indivíduos que a sustentam, de modo que o desenvolvimento de seus objetivos culturais está em relação direta com a flexibilidade dos indivíduos que a compõem.
 - (B) instituição social a serviço da ascensão social dos indivíduos mais capazes, independentemente de seu lugar na estrutura social.
 - (C) instituição reprodutora das desigualdades sociais geradas no âmbito da divisão e da organização do trabalho.
 - (D) instituição que é lugar de produção e reprodução social, de repetição e criação, consideradas as desigualdades sociais geradas no âmbito da divisão e da organização do trabalho.
 - (E) instituição social de transmissão de conhecimentos e atitudes, capaz de transformar a sociedade.
- 05.** A aproximação entre psicologia e pedagogia, por meio da psicologia escolar, em uma perspectiva crítica, caracteriza-se por
- (A) fornecer apoio na leitura das relações entre o indivíduo e a sociedade de classes, marcada pela dominação do homem pelo homem e suas conseqüências para o processo de escolarização.
 - (B) apresentar o conhecimento da natureza humana individual sobreposta às circunstâncias sociais que cercam o homem e estão presentes na sala de aula.
 - (C) explicar os fatores causadores do comportamento humano, ou seja, os processos psicológicos internos: emoções, sentimentos e idéias.
 - (D) fazer a crítica das relações de produção que atuam na nossa sociedade.
 - (E) compreender as situações escolares a partir dos bloqueios, imaturidade, agressividade das crianças em seu processo de desenvolvimento social.
- 06.** Pode-se afirmar que a atuação do psicólogo escolar, enquanto profissional promotor de saúde, está fundamentalmente relacionada a
- (A) realizar ações preventivas que evitem futuros problemas de aprendizagem.
 - (B) produzir rupturas nas práticas cristalizadas do cotidiano da escola pelo diálogo entre escola e comunidade, considerando o contexto da cultura local em uma sociedade de classes.
 - (C) realizar ações baseadas em teorias do desenvolvimento biopsicossocial do homem, preferencialmente utilizando técnicas grupais.
 - (D) propiciar ações educativas junto à comunidade para maior controle social.
 - (E) realizar psicodiagnóstico em grupo para que toda a população tenha acesso à saúde mental.

- 07.** O projeto de promover saúde na educação, por meio da prática psicológica, tem como base duas dimensões fundamentais. Dentre elas:
- I. ética de não aceitação de que ninguém seja privado dos direitos sociais básicos;
 - II. política de transformação social;
 - III. conceito de saúde como ausência de doença;
 - IV. ciência psicológica baseada no modelo da biomedicina.
- Está correto, apenas, o contido em
- (A) I e II.
 - (B) I e III.
 - (C) I e IV.
 - (D) II e III.
 - (E) III e IV.
- 08.** Escolha, dentre as alternativas propostas, aquela que operacionaliza ações do psicólogo escolar em direção à promoção da saúde.
- (A) Realizar psicodiagnóstico em grupo com os alunos que apresentarem sinais de problemas de aprendizagem.
 - (B) Realizar triagem de todos os alunos que iniciam a frequência na escola para que sejam identificados precocemente os que necessitam da atenção do psicólogo.
 - (C) Realizar palestras educativas para professores e familiares sobre como proceder na educação das crianças.
 - (D) Realizar construção de espaços de interlocução entre os diferentes personagens do sistema escolar para sua transformação.
 - (E) Realizar psicodiagnóstico, orientação aos pais e psicoterapia/ludoterapia com as crianças que apresentarem problemas de aprendizagem.
- 09.** De acordo com Machado, Souza e Tanamachi, o conhecimento das políticas públicas educacionais é fundamental para a atuação do psicólogo em instituições de ensino porque
- (A) revela o quanto o rendimento do alunado da escola pública decaiu após a década de 1990, devido à adoção de medidas democratizantes.
 - (B) demonstra a ineficiência do estado na gerência dos assuntos educacionais, apontando para a urgência do estabelecimento de parcerias com entidades não-governamentais.
 - (C) auxilia na detecção das dificuldades dos alunos, principalmente daqueles que pertencem às camadas mais pobres da sociedade.
 - (D) possibilita a compreensão dos determinantes macro-políticos que estão presentes na vida diária escolar, que, se for tomada apenas em si mesma, pode parecer caótica e inexplicável.
 - (E) aponta para a relação inevitável entre ampliação de vagas e decréscimo da qualidade dos conteúdos transmitidos.
- 10.** O psicólogo, segundo Machado, deve orientar-se pelo princípio de que
- (A) as relações institucionais, invariavelmente, apresentam conflitos, estando, então, justificada a sua presença contínua, sistemática e planejada em cada unidade escolar.
 - (B) é de sua responsabilidade a construção de propostas circunscritas, que visem ao estabelecimento de um clima institucional de cooperação harmônica entre os profissionais.
 - (C) as relações institucionais, invariavelmente, apresentam conflitos, sendo necessário, então, priorizar seus aspectos mais doentios.
 - (D) as queixas apresentadas pelos professores são os aspectos mais angustiantes para estes profissionais, portanto, primeiramente, deve-se eliminá-las para que a atividade reflexiva possa voltar a circular entre os agentes institucionais.
 - (E) as queixas apresentadas pelos profissionais da escola são reveladoras das relações institucionais, devendo ser utilizadas como objeto de reflexão inicial de intervenções delimitadas quanto ao tempo e aos objetivos.
- 11.** Em uma perspectiva da psicologia que considera o fenômeno do fracasso escolar como uma construção sócio-histórica, as situações reportadas por professores acerca de alunos com dificuldades de escolarização revelam, principalmente, a
- (A) necessidade de os professores reconhecerem as condições subjetivas que levam o indivíduo a regredir em situações angustiantes, entendendo esse processo como natural e esperado ao longo do processo de desenvolvimento humano.
 - (B) má formação de educadores para lidar com o aluno de baixo nível cultural e rendimento, demonstrando o quanto ainda mantêm expectativas idealizadas.
 - (C) necessidade de se discutirem os efeitos, para o processo ensino-aprendizagem, de concepções de desenvolvimento e aprendizagem que não consideram a constituição do homem a partir de suas relações com o contexto histórico de que participa.
 - (D) importância de se desenvolverem metodologias que considerem os contextos de vida das classes desfavorecidas, pois estes não proporcionam às crianças a inserção na cultura letrada.
 - (E) importância de se trabalhar com o professor suas próprias expectativas em relação ao desempenho de seus alunos, pois, por questões narcísicas, ele pode estar criando um clima afetivo desfavorável à aprendizagem.

12. Sobre o ensino da leitura, pode-se afirmar que

- (A) não há receitas quanto às estratégias que possam ser sugeridas como auxiliares no processo de compreensão. O importante é a criação do hábito de ler.
- (B) o ensino da compreensão apóia-se em um conjunto de estratégias de busca e reconhecimento das palavras, de identificação dos significados e do sentido da mensagem expressa.
- (C) o processo de decodificação do texto, quando ocorre de forma qualitativamente positiva, gera processos de sua compreensão de forma gradual e espontânea.
- (D) a compreensão é um processo que envolve a forma como o leitor se conecta com o texto. É um processo de pensamento que deve ser estimulado por estratégias pedagógicas.
- (E) a escrita e a leitura são processos cognitivos independentes e, portanto, devem ser abordados sequencialmente.

13. Pesquisa realizada no final da década de 1990, no município de São Paulo, citada por Machado e Souza, apresentava os seguintes dados: 70% dos encaminhamentos para atendimento psicológico em Unidades Básicas de Saúde, com indivíduos na faixa etária de 5 a 14 anos, referia-se a queixas escolares, sendo que 1/3 dos encaminhados tinham entre 6 e 7 anos de idade. Considerando-se esse fato, pode-se afirmar que

- (A) esta não é mais a realidade observada atualmente, pois a instauração da política de ciclos no município de São Paulo comprovadamente reduziu a presença de queixas escolares.
- (B) os profissionais da escola entendem que têm condições de fazer previsões acerca da performance escolar de seus alunos precocemente, confirmando a presença bastante forte do fenômeno caracterizado por Jacobson e Rosenthal como profecia auto-realizadora.
- (C) os dados apresentados confirmam a falência da educação infantil, que não tem atingido seus objetivos com relação à compensação das falhas dos ambientes de origem das crianças de classe desfavorecida, reforçando sua trajetória de fracasso.
- (D) o encaminhamento psicológico de alunos que estão no início do ensino fundamental destaca o caráter preventivo da ação dos educadores, posto que o atraso cognitivo da população entre 6 e 7 anos de idade já é passível de observação em raciocínios de caráter lógico-matemático.
- (E) os educadores manifestam desconhecimento da especificidade do trabalho do psicólogo em Unidades Básicas de Saúde, que deve caracterizar-se pela oferta de atendimento clínico, de caráter curativo, sendo que a demanda escolar deve ser atendida por equipes especializadas em distúrbios de aprendizagem.

14. A concepção de letramento, presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, afirma que

- (A) as pessoas que não dominam o código escrito não exercem práticas sociais de letramento e precisam ser inseridas culturalmente.
- (B) o indivíduo letrado é aquele que domina o código escrito, usa funcionalmente a leitura e a escrita nas práticas sociais cotidianas e tem boa inserção social.
- (C) mesmo pessoas que não dominam o código escrito exercem práticas sociais que envolvem a escrita e a leitura e apresentam letramento, ainda que desfavorecidas em relação aos indivíduos escolarizados.
- (D) estar em contato com os diferentes eventos de letramento é a condição fundamental para que ocorra sua inserção social.
- (E) a escola *alfabetiza letrando*, ou seja, ensina a ler e a escrever no contexto das práticas sociais, de modo que o aluno tenha domínio do código escrito.

15. Nos recentes estudos desenvolvidos pela psicologia escolar, tem-se enfatizado a necessidade de se conhecerem as diferentes versões do fenômeno em questão, por isso, a constante indicação para que educadores, familiares, profissionais da saúde diretamente envolvidos e o aluno sejam ouvidos. Em uma perspectiva crítica, essa recomendação faz sentido porque garante

- (A) a contribuição para que novas perspectivas e soluções possam ser encontradas conjuntamente.
- (B) a composição de um diagnóstico mais preciso da(s) dificuldade(s) da criança, bem como a adesão dos familiares, diminuindo os índices de abandono do tratamento.
- (C) a circulação da palavra e do poder, o que faz com que o psicólogo seja menos responsável pelo encaminhamento do trabalho.
- (D) a presença de cada um no processo de discussão, diminuindo a possibilidade de se criar um movimento de culpabilização do outro, o que dificulta a verificação da realidade dos fatos.
- (E) a imparcialidade e neutralidade do psicólogo, que, ao ouvir diferentes versões, tornar-se-á menos suscetível para estabelecer aliança com quaisquer dos personagens envolvidos.

16. A teoria de metas de realização é uma das versões contemporâneas da tradicional linha de estudos sobre motivação. Uma das metas de realização está relacionada às situações de humilhação que eventualmente ocorrem na sala de aula, e é denominada meta

- (A) aprender ou domínio ou tarefa.
- (B) ego-aproximação ou meta performance.
- (C) ego-evitação.
- (D) evitação do trabalho.
- (E) definição de mínimos.

17. De acordo com os estudos sobre indisciplina, realizados por Freller, as queixas escolares relativas a problemas de comportamento podem ser consideradas como:
- (A) indicativas de que a escola necessita preparar-se mais adequadamente para a formação dos valores morais de seus alunos, aspectos que antes cabiam à família, mas que, na contemporaneidade, necessitam ser desenvolvidos pela instituição escolar.
 - (B) um aspecto revelador da relação professor-aluno, que precisa ser objeto de intervenção mais apurada do psicólogo, considerando-se que a função de maternagem foi deslocada para a escola, na sociedade contemporânea.
 - (C) comunicações realizadas pelos alunos com os educadores relacionadas com a necessidade de instituição de limites claros para as ações dos alunos, pois estes não têm, ainda, um superego suficientemente estruturado.
 - (D) comunicações realizadas pelos alunos com os educadores relacionadas às suas necessidades e formas de expressão que estão marcadas pela sua inserção na cultura popular, mas que são vistas freqüentemente pela escola como manifestações desadaptadas e inadequadas.
 - (E) sintomas das relações familiares contemporâneas, pois essas não valorizam a adoção de formas de conduta baseadas no respeito à tradição e aos costumes socialmente instituídos, levando a uma ausência de paradigmas.
18. A concepção de motivação para aprender como uma competência adquirida e estimulada diretamente por modelação, comunicação de expectativas, instrução direta ou socialização de pessoas significativas, propõe-se
- (A) utilizar estratégias para ajudar o aluno a definir metas, avaliar seu progresso, reconhecer a ligação entre esforço e resultado, em vez do uso de notas ou outros sistemas de comparações existentes para avaliar os alunos.
 - (B) evitar a utilização de elogios e recompensas, pois os alunos, ao atingirem níveis de desempenho baseados em padrões de melhoria, precisam ser estimulados pela competição, sob certas condições.
 - (C) adaptar atividades acadêmicas aos interesses dos alunos, mas sem incluir elementos lúdicos infantilizadores.
 - (D) utilizar as estratégias não só em relação ao desempenho, mas também no processamento de informação, para aprender conteúdos e habilidades.
 - (E) reforçar, positivamente, os comportamentos desejáveis e, negativamente, os comportamentos indesejáveis, com utilização de estímulos externos à situação de aprendizagem como, por exemplo, o uso do sistema de fichas.
19. Recentes estudos sobre motivação contribuíram para o seu refinamento conceitual e para a compreensão dos fatores que a favorecem ou a prejudicam. Pode-se afirmar, a partir desses estudos, que
- (A) as crenças de auto-eficácia apresentam grande influência no sistema motivacional do aluno.
 - (B) as manifestações de satisfação ou insatisfação em relação ao ambiente de aprendizagem e à escola interferem diretamente na motivação do aluno.
 - (C) a crença sobre inteligência, como entidade fixa, é fator de motivação em sala de aula.
 - (D) os motivadores intrínsecos são, por exemplo, as formas auto-reguladas de interação com os controles externos.
 - (E) o desenvolvimento das metas motivacionais não é influenciado pelo “currículo oculto” na sala de aula e na escola.
20. A Declaração de Salamanca, considerada como documento norteador para a política de inclusão escolar, parte das seguintes constatações:
- I. a educação especial tem fracassado pelos mesmos motivos da educação regular, posto que não parte da consideração das diferentes necessidades que cada aluno tem para desenvolver seus potenciais;
 - II. os diferentes sistemas de ensino não têm considerado a diversidade de seu alunado no que se refere ao pertencimento cultural, étnico, socioeconômico, regional, bem como às condições orgânicas e emocionais.
 - III. a população com necessidades educativas especiais deve ser atendida invariavelmente em classes regulares, devendo o professor utilizar-se de equipamentos complementares ou suplementares de apoio à educação especial sempre que necessário.
- São corretas as afirmações:
- (A) II apenas.
 - (B) III apenas.
 - (C) I e II apenas.
 - (D) I e III apenas.
 - (E) I, II e III.

21. De acordo com a Declaração de Salamanca, documento do qual o Brasil é signatário, necessidades educativas especiais
- (A) podem ser vividas por qualquer pessoa, em algum momento de sua trajetória escolar, ou seja, é comum enfrentarem-se dificuldades de aprendizagem, temporárias ou permanentes.
 - (B) referem-se a um conceito bastante específico e circunscrito, não devendo ser confundidas com dificuldades passageiras no processo ensino-aprendizagem.
 - (C) é um termo que deve ser utilizado em substituição à expressão “portador de deficiência” que historicamente carrega um tom pejorativo.
 - (D) referem-se àqueles que não apresentam rendimento escolar adequado, reafirmando a relação inequívoca entre queda no desempenho e massificação do ensino público.
 - (E) põem em relevo a dimensão individual da problemática do fracasso escolar, apontando para a urgência no estabelecimento de parcerias entre saúde e educação na prevenção e no diagnóstico precoce das dificuldades escolares.
22. É papel do psicólogo comprometido com a educação inclusiva:
- (A) zelar pelo diagnóstico diferencial dos problemas de aprendizagem, a fim de encaminhar a criança ou jovem para o tipo de classe ou escola mais adequada às suas capacidades.
 - (B) orientar-se pelo princípio de que toda e qualquer pessoa tem direito à educação em classes regulares, desde que seja comprovada sua capacidade de beneficiar-se dos conteúdos escolares e das relações interpessoais.
 - (C) emitir laudos relativos às habilidades cognitivas, relacionais, perceptuais e psicomotoras do alunado com necessidades educativas especiais, avaliando constantemente sua possibilidade de acompanhamento dos conteúdos escolares, sem o que não se justifica a permanência de tal população na escola regular.
 - (D) orientar-se pelo princípio de que toda e qualquer pessoa deve ter acesso garantido à modalidade escolar mais adequada às suas características, daí a necessidade urgente de se assegurar mecanismos de avaliação psicológica individual e constante para melhor atender às dificuldades dos alunos com deficiência.
 - (E) zelar pela garantia do direito de toda e qualquer pessoa à educação, participando da construção das transformações que sejam necessárias para o atendimento do alunado nos seguintes níveis: macro e micro-política, gestão, estrutura, organização do trabalho, currículo, avaliação e relações interpessoais.
23. Com relação à orientação profissional, Bock afirma que a vocação do ser humano é não ter vocação. Com essa afirmação, o autor quer destacar
- (A) a perda da importância da categoria trabalho na abordagem sócio-histórica, que não mais se vincula ao sentido pessoal de realização do homem.
 - (B) a força da tradição e dos determinantes familiares no processo de escolha profissional dos jovens.
 - (C) que, nas sociedades capitalistas, o trabalho tornou-se algo sem significação pessoal.
 - (D) o aspecto sócio-histórico da constituição do ser humano, pois este não pode ser considerado como biologicamente determinado para o exercício de uma função.
 - (E) que o jovem deve se relacionar com as escolhas profissionais de maneira mais livre, sem o peso de uma decisão definitiva, posto que sempre é mutável.
24. No decorrer da orientação profissional, ao utilizar-se de um instrumento padronizado, o profissional deve familiarizar-se com
- (A) suas bases epistemológicas, sua validação e sua forma de aplicação, que devem articular-se à abordagem teórico-metodológica utilizada pelo profissional, compondo um processo de compreensão do contexto de vida em que se insere o indivíduo ou a população atendidas.
 - (B) sua forma de aplicação, o que garante a oferta de um atendimento de qualidade, desde que o instrumento tenha sido validado recentemente pelo Conselho Federal de Psicologia.
 - (C) o nível de exigência do teste, porque sua execução pode pressupor raciocínio abstrato, caracterizando o impedimento de sua utilização em populações carentes.
 - (D) suas bases epistemológicas, sua validade e seu grau de confiabilidade, o que garante a oferta de um atendimento de qualidade, desde que o instrumento tenha sido validado recentemente pelo Conselho Federal de Psicologia.
 - (E) o nível de inteligência da população, sendo sempre recomendável a aplicação de um teste de inteligência, a fim de que se possa compatibilizar o instrumento à capacidade de entendimento do indivíduo ou grupo em questão.

25. De acordo com Lucchiari, pode-se compreender a função da orientação profissional como
- (A) a de facilitação do processo de escolha, que envolve a articulação entre a identidade pessoal, a realidade do mercado de trabalho e as expectativas familiares e de seus pares.
 - (B) a de facilitação do processo de escolha, que deve considerar as condições do mercado de trabalho e a capacidade do indivíduo ou grupo atendido de suportar frustrações diante da percepção de sua eficiência laboral limitada.
 - (C) a de apontar e propor desenlaces para o conflito entre os desejos parentais infantilizadores e a dificuldade do jovem de alcançar a autonomia adulta.
 - (D) a de apontar as impossibilidades relacionadas às escolhas profissionais incompatíveis com a posição socioeconômica do indivíduo ou grupo em questão, analisando defesas psíquicas e auxiliando na tomada de contato com a realidade.
 - (E) a de organizar critérios de escolha, por meio da proposição ao indivíduo ou grupo atendido, de um conjunto de opções laborais adequadas ao seu perfil de personalidade e à sua realidade socioeconômica.
26. A investigação da forma como se dá o processo ensino-aprendizagem em cada instituição educacional deve implicar, necessariamente na
- (A) compreensão da articulação entre conhecimento teórico e sua apropriação pelos educadores, que deve, portanto, realizar-se por meio da observação da vida diária escolar, entrevistas e momentos de reflexão sobre o que é vivido na instituição.
 - (B) aplicação de questionários a todos os educadores, não só aos professores, porque assim se garante o contato detalhado com o trabalho desenvolvido pelo profissional, evitando possíveis contaminações entre os agentes institucionais.
 - (C) compreensão da articulação que cada docente faz entre teoria e prática, a fim de garantir a divulgação de experiências bem sucedidas.
 - (D) aplicação de provas operatórias junto a todos os educadores, a fim de que eles possam mostrar como pensam em situações similares às reais.
 - (E) aferição do conhecimento teórico dos educadores, a fim de que se possa planejar formações em serviço mais adequadas às necessidades reais de cada instituição.
27. É fundamental, para a construção de um projeto político-pedagógico, que se conheçam os educadores, alunos, bem como a região em que se insere a instituição educacional. O psicólogo escolar contribui para isso na medida em que promove
- (A) discussões a respeito da relação entre escola e comunidade, bem como participa das atividades propostas, a fim de compreender como essa relação se constitui, levantando elementos que possam ser problematizados junto aos órgãos representativos da escola e da comunidade.
 - (B) atividades com alunos e familiares que têm a função de traçar um perfil psicossocial, o que auxiliará na definição das prioridades curriculares.
 - (C) instrumentalização dos educadores com relação ao diagnóstico precoce das dificuldades de aprendizagem.
 - (D) reuniões entre familiares e educadores, auxiliando estes últimos na conquista da anuência dos familiares ao projeto pedagógico da escola.
 - (E) situações informais em que os alunos possam expressar suas habilidades e dificuldades, facilitando a composição de salas de aula de acordo com o período de desenvolvimento de cada grupo.
28. Souza propõe a expressão “problemas de escolarização” com o objetivo de
- (A) delimitar, para os profissionais da educação, a diferença entre deficit cognitivo e mau desempenho escolar.
 - (B) circunscrever o fenômeno ao âmbito da escola, já que as dificuldades encontradas relacionam-se especificamente às categorias formais do pensamento que são exigidas do sujeito quando este passa a frequentar a educação formal.
 - (C) retirar a discussão do âmbito das dificuldades do aluno, que sempre existirão, enfatizando as reestruturações necessárias à escola para lidar com os desafios da inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais.
 - (D) retirar a discussão do âmbito das competências e habilidades individuais, colocando a ênfase nas relações institucionais, que se relacionam com o contexto social, político e econômico de que fazem parte.
 - (E) delimitar o campo de intervenção do psicólogo escolar, que é a instituição educacional, diferenciando-o da esfera de atuação junto aos distúrbios de aprendizagem, que cabe à psicologia clínica.

29. Os projetos pedagógicos da escola são necessariamente projetos político-educativos e refletem valores de orientação política. Dentro da perspectiva de democratização da escola e da sociedade, os projetos político-pedagógicos devem ser construídos com a participação de
- (A) professor e aluno no dia-a-dia escolar.
 - (B) profissionais da escola e psicólogo, orientados pelo conhecimento da democratização do ensino.
 - (C) profissionais da escola, psicólogo, juntamente com pais de alunos.
 - (D) profissionais da escola, psicólogo, juntamente com pais de alunos e seus representantes organizados em associações e conselhos.
 - (E) profissionais da escola, psicólogo, juntamente com pais de alunos e seus representantes organizados em associações e conselhos e, também, os alunos e seus representantes de classe ou estes organizados em grêmios.
30. O planejamento pedagógico da escola em uma perspectiva crítica é uma ação
- (A) técnica.
 - (B) administrativa.
 - (C) política.
 - (D) técnico-administrativa.
 - (E) gerencial.
31. Uma escola definiu, por meio de seu regimento aprovado, após ser submetido à votação, que os alunos que não fossem assíduos à escola seriam punidos de acordo com o número de faltas. A penalidade aplicada poderia variar desde a advertência até a expulsão. Pode-se afirmar sobre esse regimento que ele
- (A) está alinhado com o projeto político-pedagógico democrático, porque houve ampla participação de todos.
 - (B) está alinhado com o projeto político-pedagógico democrático, porque, ao punir os alunos faltosos, favorece a permanência do aluno na escola.
 - (C) está alinhado com o projeto político-pedagógico democrático, porque abre vagas para os alunos realmente interessados em sua escolarização.
 - (D) está alinhado com o projeto político-pedagógico democrático, porque regulamenta o dia-a-dia da escola de forma disciplinadora.
 - (E) não está alinhado com o projeto político-pedagógico democrático, porque infringe o direito constitucional de que toda a criança tem acesso à escola.
32. A metodologia de trabalho do psicólogo, em relação aos processos educacionais, em uma perspectiva crítica, pauta-se na
- (A) articulação de projetos coletivos, que viabilizem de diferentes maneiras processos de efetiva participação social dentro e fora da escola, de forma contínua e sistemática.
 - (B) contribuição como técnico especialista que orientará o professor com propostas pedagógicas inovadoras a fim de superar o despreparo desse profissional.
 - (C) identificação dos problemas do aluno e de suas famílias e eliminação dos obstáculos que impeçam a assimilação de informações fornecidas pela educação escolar.
 - (D) elaboração de um diagnóstico que defina as dificuldades do aluno, da família e do professor para propor ações a partir do que eles não têm ou não sabem.
 - (E) elaboração de uma proposta pedagógica com definição de estratégias e procedimentos que operacionalizem os seus objetivos.
33. Perrenoud diferencia a avaliação formativa da avaliação de excelências e propõe mudanças no sistema de avaliação escolar. Segundo o autor, as mudanças propostas no sistema de avaliação
- (A) realizam questionamento mais amplo sobre as finalidades da escola e sua função na sociedade, pois expressam as contradições da escola.
 - (B) apontam a avaliação exclusivamente como instrumento de controle do trabalho escolar e das atitudes.
 - (C) permitem que se conheça a eficiência da pedagogia dos professores, por meio de provas padronizadas.
 - (D) agradam aos pais por serem mais equitativas, racionais e precisas.
 - (E) superam a noção de seleção – mal necessário – da escola.
34. O atual sistema de avaliação escolar, segundo Perrenoud, situa-se entre duas lógicas:
- (A) controle do processo pedagógico pelo professor e acordo entre professor e aluno.
 - (B) ritmo uniforme do trabalho pedagógico para cumprir programas e trabalho significativo com conteúdos.
 - (C) saberes e competências a adquirir e modo de funcionamento dos alunos.
 - (D) aluno que deseja aprender e ser ajudado e aluno que realiza escolhas econômicas para receber notas suficientes.
 - (E) criação de hierarquias de excelência com fins de seleção e regulação individualizada das aprendizagens.

35. Em relação à avaliação formativa, como instrumento de ajuste e recurso didático, que se integra ao processo ensino-aprendizagem, incrementando-o, pode-se afirmar que
- determina o grau em que foram atingidas as intenções do projeto instrumentalizado pelo currículo;
 - determina o grau de apropriação dos conteúdos do currículo segundo características individuais;
 - determina o conteúdo prévio do aluno relevante para novas aprendizagens;
 - determina lacunas, imprecisões e contradições dos esquemas de conhecimento dos alunos.
- Está correto o contido em
- I, apenas.
 - I e IV, apenas.
 - II e IV, apenas.
 - II, III e IV, apenas.
 - I, II, III e IV.
36. Em relação à avaliação, em uma perspectiva crítica, pode-se afirmar que
- é objetiva.
 - precisa ser aprimorada para ser objetiva e imparcial.
 - mede desigualdades de domínios de saberes em estado atual e latente.
 - tem legitimidade pelo desconhecimento relativo da arbitrariedade de seu modo de criação.
 - é adequada, mas precisa ser bem utilizada pelos profissionais.
37. A Psicoeducação, movimento que tem suas origens no Canadá, enfoca o atendimento na
- informação ao indivíduo ou grupo a respeito de sua condição, a fim de que ele possa reconhecer suas condições, responsabilizar-se por si mesmo, por suas atitudes e pelos efeitos dela derivados.
 - perspectiva compreensiva do sujeito ou grupo em relação à representação de sua condição, criando possibilidades de elaboração do sofrimento psíquico.
 - perspectiva multidisciplinar no que se refere aos problemas escolares.
 - conscientização da pessoa ou grupo trabalhado a respeito das condições escolares em que as dificuldades se constroem.
 - mudança das condições ambientais, de maneira a garantir a exposição do sujeito ou grupo a menos fatores de risco.
38. De acordo com Patto, o início da relação entre Psicologia e Educação foi marcado pela tentativa de
- explicação das diferenças individuais apoiada, principalmente, nas teorias racistas e hereditárias.
 - adequação de crianças e jovens das classes populares ao contexto da educação formal que se constituiu durante o século XVIII.
 - explicação das dificuldades escolares com base, principalmente, no sociointeracionismo.
 - explicações de cunho ambientalista para as diferenças individuais.
 - adequação do discurso taylorista, veiculado sob a fórmula: “o homem certo no lugar certo”, ao organograma educacional.
39. Segundo as Adaptações Curriculares dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a instituição escolar
- está autorizada a realizar transformações, supressões ou adições curriculares para os alunos, desde que haja diagnóstico realizado por uma equipe multidisciplinar, atestando a impossibilidade de acompanhamento do currículo regular.
 - deve solicitar parecer técnico de uma equipe de educação especial, acompanhado de projeto pedagógico específico, a fim de atender às necessidades básicas de aprendizagem dos alunos em situação de inclusão.
 - está autorizada a realizar transformações, supressões ou adições curriculares para seus alunos, desde que fundamentadas por avaliação pedagógica realizada pelo Conselho de classe/ciclo, referendado pelo Conselho de Escola e em consonância com o projeto político-pedagógico.
 - deve exigir acompanhamento de equipe multidisciplinar para os alunos que apresentem deficit de aprendizagem, o que garantirá o seu acompanhamento curricular, muitas vezes, dispensando adaptações.
 - está autorizada a realizar transformações no âmbito da organização escolar, da infra-estrutura e da metodologia, devendo manter inalterados o currículo e os critérios de avaliação, sob pena de discriminação do aluno.
40. A demanda institucional, na concepção de Machado, deve ser compreendida pelo psicólogo escolar como
- importante elemento de expressão das angústias do professor, que se utiliza da queixa sobre o aluno para dar voz a aspectos pouco saudáveis de sua relação com o magistério.
 - momento essencial do diagnóstico, pois as defesas institucionais ainda não se organizaram contra a figura do psicólogo, sempre vivido como elemento gerador de angústia.
 - momento de intervenção, pois já possibilita que se entre em contato com quem produz a queixa, convidando a pensar sobre a forma como se dão as relações institucionais.
 - elemento disparador de questionamentos a respeito da maneira excludente com que a instituição educacional lida com as crianças da rede pública, posto que apresentam índices significativos de distúrbios ou pequenas deficiências.
 - momento essencial da intervenção, pois é nele que se deve constituir o contrato de trabalho, de modo a garantir a satisfação das necessidades elencadas pela instituição.

41. A partir da década de 1990, a produção em Psicologia Escolar tem estabelecido profundas críticas ao modelo clinicista, individualizante, procurando enfatizar a necessidade de se conhecer a vida diária escolar para que se compreenda a produção do fracasso escolar. O psicólogo, nessa perspectiva, deve conhecer o dia-a-dia escolar porque
- (A) trata-se de uma forma mais completa de se ter acesso à relação professor-aluno, possibilitando a observação de seus aspectos disfuncionais.
 - (B) é a partir da observação das práticas produzidas e reproduzidas em sala de aula que podemos identificar as falhas no planejamento de atividades pedagógicas, propondo sua reestruturação.
 - (C) é a partir da participação contínua e reflexiva que se podem reconhecer os aspectos da relação educadores-alunos-comunidade que devem ser corrigidos.
 - (D) a etnografia é o meio mais eficaz de não se cometer pré-julgamentos, garantindo uma perspectiva mais imparcial da dinâmica das relações institucionais, posto que se garante o direito à voz de cada um dos agentes institucionais.
 - (E) a observação e a participação contínuas possibilitam que aquilo que é aparentemente confuso seja objeto de reflexão conjunta, o que promove a crítica e a potência transformadora dos próprios agentes institucionais.
42. É comum, tanto na literatura acadêmica quanto no discurso governamental, atribuir-se as dificuldades de transformação do espaço escolar à resistência às mudanças por parte dos educadores. Autores como Antunes, Bock, Patto, Souza, Machado, Rocha, Tanamachi, apesar de suas diferentes perspectivas teóricas, apontam para o fato de que
- (A) os educadores são convocados apenas a executar as mudanças propostas pelo Estado, porém não participam de formações contínuas que lhes garantam o entendimento de suas bases teóricas e de suas conseqüências benéficas à população.
 - (B) as mudanças na política educacional, via de regra, são realizadas sem considerar a experiência, o saber acumulado e as dificuldades reais vivenciadas no dia-a-dia escolar pelos educadores, o que lhes dá um caráter de imposição, reforçando a relação de dominação entre formuladores da política e educadores.
 - (C) a resistência é um mecanismo de defesa necessário à manutenção da estruturação egóica em situações de risco, sendo que as propostas de reestruturação educacional podem, sim, configurar-se como ameaça concreta à estabilidade da instituição. Assim, não se deve entender resistência, nesse caso, como um aspecto negativo a ser eliminado pelo psicólogo.
 - (D) o contexto institucional não favorece a expressão dos conflitos teórico-metodológicos presentes nas diferentes abordagens pedagógicas ou nas reformas educacionais propostas pelo governo. Esses conflitos, por não poderem ser discutidos coletivamente, acabam por ser solucionados de maneira pessoal, geralmente, com intensa utilização de defesas psíquicas tais como a negação.
 - (E) tal atitude expressa uma tendência conservadora por parte dos educadores, principalmente, dos professores, que se sentem ameaçados de perder seu micropoder em relação ao aluno, elo mais frágil da trama institucional.
43. A família tem sua participação, na escola, bastante restrita. Ela poderia atuar mais ampla e efetivamente, de forma crítica, se ocupasse outros espaços como:
- (A) ajuda nas lições de casa e reforço com atividades mais incisivas diante da indisciplina de seus filhos na escola.
 - (B) colaboração com manutenção do prédio e festas escolares.
 - (C) co-gestão pela participação em conselhos de escola e na elaboração do projeto políticopedagógico da escola.
 - (D) anuência às orientações dadas pelos especialistas da escola para a educação adequada dos seus filhos.
 - (E) participação nas reuniões de pais promovidas pela escola para acompanhar os progressos de seu filho nos estudos.
44. Tradicionalmente, o vínculo mais constante entre escola e família é permeado pela avaliação: à família tem cabido assinar boletins e participar de entrevistas a respeito de dificuldades escolares, onde é intimada a “dar um jeito” nos seus filhos. Isso ocorre porque
- (A) a seleção que ocorre na escola é acordada entre pais e filhos, sob orientação dos profissionais da escola.
 - (B) sua relação está baseada no respeito mútuo, confiança e aceitação das peculiaridades de cada um.
 - (C) o questionamento pela escola de “como deve ser” uma família leva à aceitação da diversidade dos novos arranjos familiares.
 - (D) a união entre a escola e a família em torno de objetivos comuns marca essa relação.
 - (E) a relação entre escola e família é assimétrica e marcada pelo poder institucional normatizador da escola.
45. A prática de palestras educativas para pais tem sido revista de perspectiva crítica por
- (A) constituir-se em prática preventivista, disciplinadora e de controle social.
 - (B) focar-se em aspectos patológicos e constituir-se enquanto prática curativa.
 - (C) utilizar-se fundamentalmente de recursos verbais.
 - (D) ser insuficiente devido à abordagem dada pelos educadores.
 - (E) ser difícil o comparecimento dos pais nessas ocasiões, ou seja, não manifestam interesse.

46. A relação entre especialistas e famílias, principalmente as de origem popular, é marcada por preconceito. Uma ação do psicólogo que interfira nessa situação de preconceito é
- (A) criar maior interação entre as partes por meio de reorganização das reuniões de pais para uma percepção mais verdadeira da família.
 - (B) realizar visitas domiciliares para conhecer a realidade de cada família.
 - (C) aproximar-se das famílias nos dos vários momentos do cotidiano escolar a partir de reflexão sobre a realidade social daquela comunidade.
 - (D) manter certo distanciamento que possibilite imparcialidade de julgamento sobre os familiares.
 - (E) implantar cursos de alfabetização e profissionalizantes na comunidade para, por meio de sua escolarização, aproximá-los culturalmente dos profissionais da escola.
47. O erro possui uma função no processo educativo na perspectiva sócio-histórica. Para Vygotski, os alunos erram porque
- (A) não estão prontos para assimilar aquele conhecimento devido a um bloqueio mental.
 - (B) apresentam imaturidade neurológica, emocional ou intelectual e é preciso respeitar o ritmo de seu amadurecimento.
 - (C) apresentam deficits devido ao ambiente em que vivem e interação.
 - (D) expressam seus pontos de vista, que são ponto de partida para o processo educativo.
 - (E) apresentam deficiências nos aspectos endógenos do processo da cognição.
48. Em relação ao êxito e ao fracasso escolar, segundo Perrenoud, pode-se afirmar que são
- (A) conceitos científicos e não representações.
 - (B) presentes no cotidiano escolar durante o período de provas e entrega dos boletins quando se objetiva a avaliação.
 - (C) o ponto de partida da vida profissional e não delineiam destinos.
 - (D) afirmados pela escola a quem é dada a legitimidade de impor sua definição de êxito e fracasso.
 - (E) o resultado da apreciação real das aquisições do aluno ao longo do ciclo escolar.
49. As concepções de fracasso escolar de Perrenoud e Patto diferem entre si. Para Patto, fracasso escolar refere-se
- (A) à ação pedagógica que não alcançou sua meta em uma escola cuja organização impede que se tente tomar medidas específicas efetivas.
 - (B) à repetência e à evasão em altos índices ou, mais recentemente, à permanência na escola dos excluídos, cujo âmbito abrange o sistema educacional brasileiro marcado pela seleção social que operacionaliza.
 - (C) ao fracasso na realização de uma utopia de escola, em que cada um aprenderia livre e inteligentemente coisas úteis para a vida.
 - (D) à não realização do ideário liberal de que a universalização e a diversificação do ensino promoveriam a igualdade de oportunidades, garantindo um regime democrático.
 - (E) à inadequação do ensino e do alunado à consecução dos objetivos da educação nacional, compromissada com os pressupostos e as finalidades da emancipação.
50. A intervenção psicológica, em instituições educacionais, possibilita a percepção da prática profissional como exercício constante de formação em serviço, visto que
- (A) a educação formal, no Brasil, é um fenômeno recente, principalmente em relação às classes populares, necessitando de pesquisas mais aprofundadas.
 - (B) os cursos superiores de psicólogo, tradicionalmente, não mantêm disciplinas que se ocupem da formação básica para a atuação junto aos problemas institucionais.
 - (C) há a necessidade permanente de interpelação da teoria a partir da experiência, bem como da experiência a partir da teoria, configurando o conhecimento como processo permanente de construção e reconstrução.
 - (D) a psicologia escolar é uma sub-área nova da ciência psicológica, necessitando de mais pesquisas relacionadas a ela.
 - (E) há a necessidade permanente de revisão dos conceitos criados pela psicologia escolar, já que as relações institucionais na escola dão-se a partir do senso comum, mimando o trabalho científico.
51. Uma das contribuições possíveis da psicologia para o campo da educação é o debate a respeito das condições para o desenvolvimento e o aprendizado do ser humano, afinal, o seu conhecimento permite aos educadores que
- (A) compreendam mais profundamente as relações presentes entre os processos sociais e as formas historicamente possíveis de perceber, pensar, sentir a si mesmo e ao mundo de que participa, que são possíveis a cada indivíduo.
 - (B) compreendam melhor os processos de desenvolvimento, o que lhes permite maior eficiência no processo de diagnóstico de distúrbios de aprendizagem.
 - (C) Correlacionem, de maneira mais adequada, as etapas do desenvolvimento aos programas de aprendizagem mais condizentes com as limitações de cada faixa etária.
 - (D) programem conteúdos e formulem metodologias mais condizentes com aquilo que é esperado em cada etapa do desenvolvimento, garantindo um ambiente emocional livre de frustrações para o educando.
 - (E) preparem-se mais adequadamente para as dificuldades esperadas em cada estágio do desenvolvimento humano e em cada população específica, por meio de adaptações curriculares compatíveis com o seu rendimento padrão.

52. Acerca da presença constante do psicólogo e das teorias psicológicas, na formação de pedagogos, pode-se afirmar que se trata de uma

- (A) conquista relevante para o campo da psicologia, historicamente desconsiderado nos currículos de cursos voltados para a educação.
- (B) questão meramente ideológica que visa a garantir a dominação da educação pelo discurso médico-científico.
- (C) forma de preparar o educador mais consistentemente para a nova conjuntura educacional, que é marcada pela obrigatoriedade da matrícula e da permanência de alunos, com diversas condições cognitivas, no ensino regular.
- (D) discussão bastante controversa, posto que, historicamente, a psicologia teve a função de justificar os mecanismos excludentes operados pela educação, desincumbindo-a de questionar seu caráter de dominação.
- (E) necessidade do mercado educacional, posto que, cada vez mais tem se privilegiado a abordagem multidisciplinar.

53. Leia as afirmações.

- I. A aprendizagem não depende da socialização, pois esta é elemento perturbador do andamento das aulas.
- II. A aprendizagem depende da socialização enquanto controle das relações entre as crianças, para que não perturbe o andamento das aulas.
- III. A aprendizagem depende da socialização porque o conhecimento é construído e transmitido na relação com os outros, sendo indicados trabalhos em grupo.
- IV. A aprendizagem requer motivação, sendo preciso criar situações que provoquem a motivação de fora para dentro.
- V. A aprendizagem requer motivação, pois é preciso estabelecer um vínculo que possibilite ao aluno voltar-se para o conhecimento por meio do sentido que tem na sua vida.

As relações entre aprendizagem, socialização e motivação são inquestionáveis, mas configuram-se diferentemente segundo a perspectiva teórica. Considerando a perspectiva sócio-histórica, pode-se afirmar que está correto o contido, apenas, em

- (A) I e IV.
- (B) II e IV.
- (C) II e V.
- (D) III e IV.
- (E) III e V.

54. Estratégias que favoreçam a aprendizagem em uma perspectiva vygotskiana propõem que a educação escolar deve

- (A) considerar a esfera motivacional (desejos, necessidades, interesses, afetos etc.) relacionado à situação de aprendizagem, à sala de aula.
- (B) pautar-se em uma concepção de desenvolvimento humano gradativo, de evolução progressiva e acumulação gradual.
- (C) explorar e aprofundar aspectos do conhecimento para os quais a criança já está madura conceitualmente, ou seja, trabalhar os conceitos que já estão prontos no desenvolvimento da criança.
- (D) produzir desenvolvimento e focar-se na zona de desenvolvimento proximal, em que a atuação do professor alavanca novas aquisições, adiantando-se ao seu desenvolvimento.
- (E) utilizar processos de funcionamento mental do homem, biologicamente determinados, com base nos estudos das neurociências.

55. A educação moral, em uma perspectiva construtivista tem por objetivo:

- (A) transmitir valores reconhecidos como bons para as novas gerações.
- (B) construir uma convivência social mais justa com respeito à autonomia.
- (C) relativizar os valores morais tidos como absolutos.
- (D) possibilitar o desenvolvimento da moral autônoma para a moral heterônoma.
- (E) formar consciência moral que não se influencie pelo ambiente e que esteja pautada na liberdade.

56. Machado propõe que se pense a avaliação psicológica como referida à produção da queixa e não mais aos alunos sobre quem se queixa. Com isso, a autora pretende enfatizar a

- (A) necessidade de intervenção sobre as relações institucionais, a partir das práticas diárias da vida escolar, que tendem a patologizar as formas de expressão do alunado.
- (B) necessidade de uma intervenção psicológica que vise à reestruturação das relações de poder, contribuindo para a gestão da qualidade total.
- (C) prática psicoprofilática do psicólogo, comprometida com a garantia de oportunidades iguais a todos os alunos, considerando suas condições peculiares.
- (D) premência de trabalhos que partam da instituição que, por decorrência natural, incidirão sobre as manifestações patológicas individuais.
- (E) necessidade de um planejamento da intervenção psicológica, que deve considerar a relação custo-benefício, já que intervenções pontuais não costumam trazer benefícios para a instituição em geral.

57. Durante as décadas de 1970 e 1980, no Brasil, predominaram as explicações a respeito dos chamados problemas de aprendizagem a partir da teoria da carência cultural. Essa teoria compreendia que o mau desempenho apresentado por alunos pertencentes às classes populares relacionava-se
- (A) à cultura alimentar precária da população trabalhadora, que levava à desnutrição.
 - (B) ao desinteresse dos jovens pela ascensão social proporcionada pela escolarização.
 - (C) à impossibilidade de acesso às escolas preparatórias.
 - (D) à tradição escravocrata do Brasil, que marcadamente excluiu a população negra e pobre do acesso à educação.
 - (E) ao seu pertencimento cultural, entendido como pobre de estímulos e desvinculado da cultura letrada.
58. A partir da análise crítica da história da educação no Brasil, a afirmação de que, nas duas últimas décadas, a escola pública vem perdendo a qualidade que tinha, pode ser criticada porque
- (A) os índices de acesso e permanência na educação fundamental demonstram que a escola tem alcançado sua função democratizante.
 - (B) as políticas educacionais das duas últimas décadas fundamentam-se no ideal democratizante, o que é evidente nos programas compensatórios atualmente desenvolvidos.
 - (C) não leva em consideração o fato de que uma clientela com características peculiares, que carrega um histórico de deficit sociocultural, passou a freqüentar a escola nesse período.
 - (D) em momento algum, pode-se afirmar que o sistema educacional brasileiro cumpriu seu papel de proporcionar educação de qualidade a todos, não podendo se caracterizar o momento atual como pior, em relação a um passado supostamente melhor.
 - (E) trata-se de uma generalização indevida, uma afirmação relativa ao todo do sistema de ensino e, em uma perspectiva crítica, não é possível estabelecer análises desse tipo, sob o risco de se utilizar um pensamento lógico-abstrato.
59. Em relação às explicações para o fracasso escolar, a psicologia escolar desenvolvida nas últimas duas décadas reconhece como mitos freqüentes no pensamento educacional
- (A) má alimentação; configuração familiar não-tradicional e política econômica.
 - (B) pobreza; divisão social do trabalho e não acesso à cultura letrada.
 - (C) má alimentação; reprodução da luta de classes no interior da escola; carência cultural.
 - (D) política econômica; reprodução da luta de classes no interior da escola e não acesso à cultura letrada.
 - (E) má alimentação; configuração familiar não tradicional e carência cultural.
60. Grande parte da bibliografia recente em Psicologia Escolar tem focado a necessidade de se conhecer o cotidiano escolar. Isso se deve ao fato de que
- (A) a observação atenta do cotidiano pode equivaler-se à exposição dos aspectos inconscientes, posto que é impossível deter-se o controle sobre todas as dimensões da instituição, revelando, assim, dimensões que comumente estão protegidas pelos mecanismos de defesas grupais.
 - (B) o cotidiano possibilita o acompanhamento das situações reais, e não só aquilo que é relatado pelos educadores, que tendem a representar a instituição de maneira deformada.
 - (C) é no cotidiano que o psicólogo pode realizar intervenções mais eficazes, apresentando modelos mais saudáveis de relação, que se alinhem com a promoção do bem-estar institucional.
 - (D) é por meio da vivência do cotidiano que se pode conhecer os mecanismos de produção e reprodução dos problemas escolares, operados pelos diferentes agentes institucionais em práticas corriqueiras, não intencionais e aparentemente sem importância.
 - (E) o cotidiano é, privilegiadamente, o campo das repetições em que se pode capturar os aspectos patológicos do funcionamento institucional.

